FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE NATAÇÃO NA CIDADE DE MACAPÁ

ANE CHRISTINE DE SOUSA BRAGA[1];
SENHORINHA SUZANA DE OLIVEIRA CORRÊA[1];
JOSÉ LUIS DA CUNHA PENA[1];
RUY JORNADA KREBS[2];
RICARDO FIGUEIREDO PINTO[3]
1 Universidade Castelo Branco – UCB – RJ/ Brasil
2 Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – SC/ Brasil
3 Universidade do Estado do Pará – UEPA – PA/ Brasil
anechristine.braga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, muito se discute a respeito de como as crianças e os adolescentes se desenvolvem. A Psicologia enquanto ciência possui uma área de conhecimento denominada Psicologia do Desenvolvimento no qual tem como objeto de estudo compreender como nascem e se desenvolvem as funções psicológicas que distinguem o homem de outras espécies (SIFUENTES; DESSEN; OLIVEIRA, 2007).

Tendo como idéia a noção de que o Homem possui uma relação totalmente interligada com o seu corpo físico, e, que este muito poderá se relacionar com o seu mundo psíquico, é que se tem a finalidade de investigar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de natação, levando em consideração a idade e o gênero.

A representação psíquica do corpo se desenvolve durante a infância e irá depender estritamente da qualidade da experiência que a criança realiza na relação com as pessoas significativas, especialmente a mãe (TROMBINI; BALDONI, 2004). A percepção que cada indivíduo possui muda a cada instante e é um processo extremamente complexo, no qual desempenham um papel importante, sendo possível perceber que não só fatores de natureza biológica ou psicológica, mas também de caráter ambiental, cultural e histórico.

Feijó (2005) acredita que o corpo e a mente sempre estão presentes na dinâmica da energia de cada um. A descrição e a interpretação do comportamento humano nunca deverão ser analisadas apenas por um pólo (mente ou corpo), pois caso haja omissão de um dos dois a análise terá um caráter reducionista, ou melhor, haverá uma simplificação daquilo que deverá ser visto de forma complexa. Não há sentido afirmar que um é mais importante que o outro.

Toda atividade humana é motivada por alguma razão, o ser humano precisa de "impulso" para realizar as diversas atividades do seu dia-a-dia, desde acordar para ir trabalhar ou ir à escola até mesmo decidir se vai ou não numa festa. Cada pessoa irá ter motivos diferentes dos outros e para situações diferentes, pois cada pessoa possui uma história de vida, um objetivo, um contexto, relações diferenciadas e até mesmo percepções. Cada indivíduo possui a sua subjetividade.

Para ampliar essa discussão Fiamenghi (2001) define motivo como um fator interno que dá início, dirige e integra um determinado comportamento. Este não é diretamente observável, mas inferido. Segundo este mesmo autor existem dois componentes do motivo, são eles: o impulso que seria um processo interno que instiga o organismo à ação, pode ser influenciado pelo ambiente, mas o impulso é interno; e o segundo é objetivo um motivo termina ao ser atingido um objetivo ou obtida uma recompensa. Cabe enfatizar que os motivos sempre é interno, mesmo que os estímulos tenham vindo do ambiente.

Reeve (2006) afirma que motivo é um processo interno que energiza e direciona um determinado comportamento. Trata-se de um termo geral para se identificar o campo comum compartilhado pelas necessidades, cognições e emoções. As necessidades são condições internas do indivíduo que são essenciais e necessárias à manutenção da sua vida e à

promoção de seu crescimento e bem-estar. As cognições referem-se aos eventos mentais, tais como as crenças, as expectativas e o autoconceito. E, as emoções são fenômenos subjetivos, fisiológicos, funcionais, expressivos e de vida curta, que organizam a maneira como o indivíduo reage aos eventos mais importantes de sua vida.

Campos (1987) afirma que motivo é uma condição interna, casualmente duradoura, que conduz o indivíduo ou que predispõe a persistir num comportamento orientado para um objetivo, possibilitando a satisfação do que era visado.

Em linhas gerais, os motivos estão relacionados a questões internas e específicas de cada sujeito. A partir dessas considerações surge uma pergunta: qual a relação do motivo com a motivação?

Para Samulski (1992) a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (que seriam os fatores intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Sage (1977) citado por Weinberg & Gould (2001) define motivação de forma simples e clara afirmando que a motivação é a direção e a intensidade dos esforços do indivíduo. No qual a direção do esforço refere-se a um indivíduo procurar, aproximar-se ou ser atraído a certas situações; a intensidade do esforço diz respeito a quanto esforço uma pessoa coloca em determinada situação. Semelhantemente Nerici (1993) diz que a motivação é o processo que se desenvolve no interior do indivíduo e isto o possibilita a agir, mentalmente ou fisicamente, devido a algum objetivo. Quando o indivíduo encontra-se motivado, este fica disposto a despender esforços para alcançar todas as suas metas.

Nos dias de hoje, o esporte está associado à vitória, e a vitória por conseqüência remete ao reconhecimento social, o dinheiro e o próprio desejo da permanência (RUBIO, 2006). O ser humano por si só possui a necessidade de reconhecimento, este precisa ser valorizado e reconhecido para que assim este se sinta aceito pelo ambiente social. O autoconceito do indivíduo irá ser firmado a partir de suas relações sociais, ou melhor, a partir da comparação que o sujeito com o outro. Isto acontece devido ao fato de que a troca de experiência e a própria percepção de si e do outro irão fortalecer a concepção de si e, conseqüentemente a evolução e desenvolvimento daquele que interage.

No âmbito da Psicologia, muito se vem estudando sobre a motivação no contexto esportivo. Compreender fatores motivacionais é de extrema importância para a orientação, acompanhamento e gestão de praticantes de atividade física. Pois,os fatores motivacionais muito poderão contribuir para a busca da auto-realização, quanto mais motivado o indivíduo estiver, mais mecanismos de crescimento ele irá buscar para se auto-realizar.

O Amapá, mais especificamente a cidade de Macapá, ainda não possui um cenário tipicamente acadêmico no que se refere às investigações científicas sobre a prática esportiva associado a um constructo psicológico, que no caso, seria a motivação. Acredita-se que estudar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de natação, muito contribuirá para a compreensão sobre a importância da atividade física e a relação existente sobre qualidade de vida, não ressaltando apenas o bem estar por ela (atividade física), mas especialmente o significado do esporte na vida da criança e do adolescente em desenvolvimento.

Este estudo não teve como propósito investigar a influência da prática esportiva no desenvolvimento social da criança, mas sim investigar os motivos que vêem levando estas crianças a praticarem o esporte. Sabe-se que o esporte propicia momentos de socialização e de integração, o que automaticamente pode contribuir para o desenvolvimento social daquele que pratica.

MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo trabalhou com a pesquisa descritiva de campo com análise quantitativa e qualitativa. A amostra da pesquisa foi não-probabilística por conveniência,

perfazendo um total de 77 sujeitos de ambos os sexos com idades entre 08 a 14 anos. Foi utilizado a Escala de Motivos Para Prática Esportiva – EMPE (BARROSO; KREBS 2007), validação brasileira do instrumento Participation Motivation Questionnaire (PMQ) (GILL; GROSS; HUDDLESTONE, 1983).

Instrumento este dotado de uma escala com valores de 0 a 10, em que o participante deve atribuir um valor para cada uma de suas 33 afirmações, sendo o 0=nada importante, de 1 a 3 = pouco importante, de 4 a 6=importante, de 7 a 9=muito importante e 10= totalmente importante. Estes itens por sua vez são agrupados posteriormente em 7 fatores motivacionais: status, condicionamento físico, liberação de energia, contexto, aperfeiçoamento técnico, afiliação e saúde.

Inicialmente foi feito contato com o coordenador do projeto social da Polícia Militar do Amapá *Peixinhos Voadores*. Neste primeiro contato fez-se a explanação dos objetivos da pesquisa e a verificação da possibilidade de realização da pesquisa. Após a aprovação do comitê de ética (protocolo 03/2009), algumas reuniões foram agendadas com os pais e/ou responsáveis para maiores esclarecimentos acerca do estudo, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido foram realizadas visitas às turmas para que fosse aplicado o instrumento. A coleta foi realizada individualmente com dias e horários agendados antes dos treinamentos.

Forma de Análise dos Dados:

- Distribuição de freqüência para as variáveis qualitativas;
- Teste do Qui quadrado para comparar as variáveis qualitativas;
- Estatística descritiva para caracterizar as variáveis quantitativas;
- Teste Z para comparação entre as médias das variáveis quantitativas entre os gêneros e entre os grupos etários;
- Análise de variância de um critério para comparar as médias de importância nos 7 motivos;
- Foi usado o Pacote estatístico BioEstat 5.0, de Ayres (2007) para o tratamento dos dados que foram apresentados na forma de tabelas e gráficos;
- Adotou-se um nível de significância de p≤0.05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

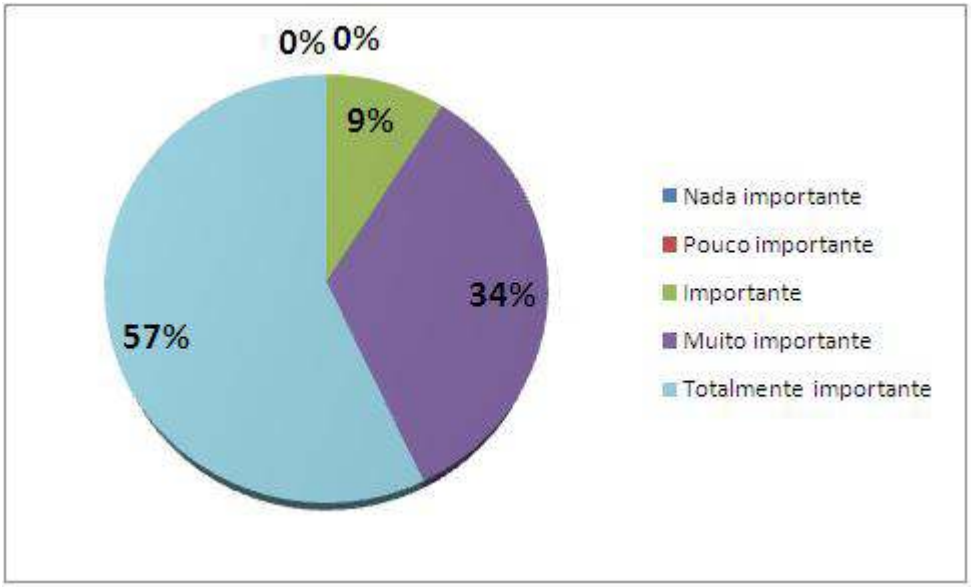

Gráfico 1 - Distribuição do número de respostas para o motivo Saúde

57% dos sujeitos da amostra consideram a Saúde como motivo Totalmente Importante para a escolha e adesão ao treinamento da natação.

É muito comum, em idades precoces, o ambiente em que se vive e a influência dos pais ser determinante na escolha da prática esportiva por parte das crianças, evidenciando assim, que muito desta escolha não é feita pela criança e sim pelos seus pais.

Existe ainda um senso comum, que sugere que a natação seja uma modalidade esportiva completa, o que leva a grande procura desta modalidade nos primeiros anos de infância e de adolescência. Além disto, é comum considerar a natação como uma ótima terapêutica para problemas respiratórios, muito comuns na região norte do Brasil por conta de seu clima quente e úmido, o que favorece o motivo da saúde na escolha.

Tabela 1 - Qui quadrado entre as opções para as variáveis qualitativas.

Variável	X^2	p
Sexo	0.12	0.73
Status	98.95	<0.01*
Condicionamento Físico	44.30	<0.01*
Energia	84.30	<0.01*
Contexto	88.77	<0.01*
Técnica	68.71	<0.01*
Afiliação	76.51	<0.01*
Saúde	26.68	<0.01*

A tabela 1 mostra o resultado da comparação através do qui quadrado entre as quantidades de sujeitos dos diferentes gêneros e a quantidade de respostas dos sujeitos para cada nível de importância em cada motivo para a adesão à natação. Nela se pode constatar que não houve diferença estatística no número de sujeitos dos gêneros estudados.

Com relação aos motivos o que se observou é uma diferença estatística quanto aos graus de importância dados a cada motivo pelos sujeitos da pesquisa. Se pode constatar que um número significativamente maior de sujeitos respondeu considerando Muito Importante os motivos de Status, de Condicionamento Físico, de Energia, de Contexto, de Técnica e de Afiliação, enquanto um número significativamente maior de sujeitos considera a Saúde um motivo Totalmente Importante para a prática da natação, quando comparado com os demais graus de importância dados a cada motivo.

Tabela 2 - Análise de variância de um critério entre os motivos na amostra.

	F				p		
	10.41				<0.01*		
	Status	C.F.	En.	Cont.	Téc.	Af.	Sa.
Status	*	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	<0.01
Condicionamento Físico	---	*	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	<0.01
Energia	---	---	*	n.s.	n.s.	n.s.	<0.01
Contexto	---	---	---	*	n.s.	n.s.	<0.01
Técnica	---	---	---	---	*	n.s.	<0.01
Afiliação	---	---	---	---	---	*	<0.01
Saúde	---	---	---	---	---	---	*

A tabela 2 mostra a comparação no grau de importância dado pelos sujeitos para cada motivo para sua adesão à prática da natação. Nela se pode constatar que foi a Saúde o principal motivo que levou os sujeitos da amostra à adesão desta prática esportiva. Observou-se que para os sujeitos da amostra, a Saúde tem uma importância significativamente maior que todos os demais motivos que os levaram a escolha desta prática esportiva, não havendo diferença estatística na importância dada aos demais motivos.

Estes dados muito podem estar associados ao fato de que essas crianças e adolescentes muito provavelmente recebem uma influência direta dos pais e/ou responsáveis, ou seja, o motivo Saúde que os leva a escolha da pratica esportiva muito provavelmente não se refere a uma escolha delas (crianças e adolescentes), mas sim uma escolha feita pelos seus responsáveis, tendo em vista que muito dificilmente a criança e/ou adolescente irão se preocupar com a saúde nesta etapa da vida.

Tabela 3 - Estatística descritiva e Teste Z de acordo com o gênero estudado

Variável	Feminino	Masculino	Z	p
Idade	10,95 ± 1,60	10,51 ± 1,68	1.17	0.24
Status	3,83 ± 0,50	3,86 ± 0,59	0.32	0.75
Condicionamento Físico	3,83 ± 0,75	4,30 ± 0,70	2.86	0.01*
Energia	3,78 ± 0,66	3,86 ± 0,54	0.66	0.51
Contexto	3,80 ± 0,61	3,95 ± 0,52	1.13	0.26
Técnica	3,95 ± 0,68	4,00 ± 0,71	0.32	0.75
Afiliação	3,83 ± 0,64	3,89 ± 0,57	0.49	0.63
Saúde	4,58 ± 0,64	4,38 ± 0,68	1.31	0.19

De acordo com o gênero, a tabela 3 evidencia que as meninas são discretamente mais velhas que os meninos (sem significância estatística). Quanto a importância dada a cada motivo para adesão à prática da natação o que se observou é que somente para o Condicionamento Físico é que se observou diferença estatística entre meninas e meninos, onde se pode constatar que para os meninos este é um motivo significativamente mais importante do que para as meninas, levando a concluir que os meninos procuram muito a natação como meio de desenvolvimento físico, diferentemente das meninas.

Estes dados muito podem estar associados à questão do corpo físico associado à masculinidade. A sociedade de hoje muito se preocupa com a imagem corporal do homem, existe uma “cobrança” pelo corpo ideal e isto impulsiona a busca desse ideal de ser.

Outro aspecto interessante que se pode destacar é o fato de que somente para a Saúde as meninas consideram mais importante que os meninos. Para os demais motivos, os meninos sempre dão maior importância que as meninas porém, todos sem diferença estatística.

Tabela 4 - Estatística descritiva e teste Z de acordo com o grupo etário – 8 a 11 anos – 12 a 14 anos

Variável	8 a 11 anos	12 a 14 anos	Z	p
Status	3,85 ± 0,54	3,84 ± 0,55	0.05	0.96
Condicionamento Físico	4,04 ± 0,77	4,08 ± 0,76	0.22	0.82
Energia	3,88 ± 0,55	3,68 ± 0,69	1.30	0.19
Contexto	3,96 ± 0,56	3,68 ± 0,56	2.08	0.04*
Técnica	4,00 ± 0,56	3,92 ± 0,91	0.40	0.69
Afiliação	3,96 ± 0,56	3,64 ± 0,64	2.15	0.03*
Saúde	4,52 ± 0,64	4,40 ± 0,71	0.71	0.48

Quando se separou a amostra em dois grupos separados pela idade, um com os sujeitos de 8 a 11 anos e o outro com os sujeitos de 12 a 14 anos de idade, se observou que somente para os motivos de Contexto e de Afiliação é que se encontrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, não havendo diferença estatística entre eles para a importância dada para os demais motivos.

Na tabela 4 se pode constatar que o Contexto e a Afiliação são significativamente mais importante para as crianças de menor idade do que para as de maior idade, o que sugere a influência dos pais, da escola e da família na escolha das crianças mais jovens para a prática esportiva.

Este dado representa exatamente as características comuns no desenvolvimento infantil, isto quer dizer que, muito provavelmente a criança de menor idade possui uma dependência maior em relação à criança mais velha. Ou seja, para a criança menor é de suma importância o papel e o apoio fornecido pelos seus pais, pois este ainda não possui tanto autonomia quanto à criança com maior idade. O significado e a importância dos pais terão sentidos diferentes, pois a criança a partir dos 12 anos de idade começa a entrar no período da adolescência, período este marcado por uma fase de transição, no qual o indivíduo sente a necessidade de lutar por sua autonomia, é um período de transição entre a infância e a fase adulta, marcado por período de luta pela independência, não a independência do adulto, mas a busca desta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu concluir que o motivo pela a escolha da natação muito está associado influência das pessoas significativas, ou seja, os pais e/ou responsáveis, pois a criança em si parece não ter autonomia para a escolha da pratica esportiva. Além disto, é possível confirmar o diferente significado do corpo para os meninos, mostrando o quanto o corpo possui um significado relacionado à masculinidade e a virilidade, pois a importância dada ao corpo pelos meninos foi significativamente maior quando comparada às meninas.

É evidente a necessidade de realização de novos estudos dessa natureza, envolvendo outras faixas etárias uma vez que o instrumento utilizado, o EMPE, foi validado no Brasil para ser usado com adultos jovens, o que tornou uma lacuna no método deste estudo. Além disto, é importante investigar se os motivos de meninos e meninas são diferentes dos motivos de homens e mulheres, uma vez que são pessoas que se encontram em fases diferentes de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Motivação. Motivos. Natação

REFERÊNCIAS

BARROSO, M.; KREBS, R. **Vaildação do Participation Motivation Questionnaire**: adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Centro de - Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Santa Catarina.

BELTRAME, T. **O desenvolvimento psicossocial infantil e o brincar**. IN. Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

BOCK,A. FURTADO, O. TEIXEIRA, M. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia.13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (1979)

CAMPOS, D. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. V.1 Porto Alegre: Artmed, 1995.

COSTA, J. **O vestígio e a aura**: corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
FEIJÓ, O. **O corpo e movimento**: uma psicologia para o esporte. In: DANTAS, E. **Pensando o corpo e o movimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2005.
GOLBERG, L.; YUNES, M.; FREITAS, J. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano**. Psicologia em Estudo. V.10, n.1. Maringá, 2005
NERICI, I. **Didática**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1993.
REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
RUBIO, K. **O imaginário da derrota no esporte contemporâneo**. Psicologia e Sociedade, 18 (1): 86-91; jan/ abr, 2006.
SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1992.
SIFUENTES, T.; DESSEN, M.; OLIVEIRA, M. **Desenvolvimento humano**: desafio para a compreensão das trajetórias probabilísticas. Psicologia Teoria e Prática. V.23, n.4. Brasília out./dez, 2007.
TROBINI, G.; BALDONI, F. **Distúrbios psicossomáticos**: como restabelecer o equilíbrio entre mente e corpo. São Paulo: Edições Loyola: Paulinas, 2004.
WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA: Rua Maria Torres da Silva, 356 – Alvorada – Macapá/AP CEP 68906-640 – Telefone: (96) 9126-5883